



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em profícuo diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços urbanos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersecções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

Os bailarinos de Jeová: êxtase e sofrimento no pentecostalismo reteté

Autoria: Réia Sílvia Gonçalves Pereira, Fábio Py

apresenta-se etnografia realizada na igreja pentecostal Herdeiros do Sião, localizada em uma favela da cidade de Vitória, Espírito Santo. Com rituais caracterizados pela experiência de êxtase e de transe, a igreja Herdeiros do Sião pode ser considerada como pertencente a uma vertente do pentecostalismo reconhecida, em expressão de grupo, como "reteté de Jeová". Para a etnografia, foi realizada observação participante em celebrações conhecidas como "campanhas de cura e libertação", ou seja, rituais semanais realizados durante sete semanas seguidas, nas quais são verbalizadas situações aflitivas apresentadas pelos participantes. Observou-se que tais situações verbalizadas se relacionavam, na maioria dos casos, a problemas envolvendo o encarceramento e a morte de filhos e demais parentes. Destaca-se a percepção do caráter sinestésicos e sensoriais dos rituais realizados na igreja. Embora as situações de aflição e sofrimento fossem verbalizadas, percebeu-se, por outro lado, em tais cultos, um caráter sinestésico e sensorial, cujo prazer e alegria da experiência cerimonial também eram expressos. Tais manifestações sensoriais eram possibilitadas, segundo os participantes, pela manifestação do Espírito Santo, no que era chamado de "avivamento". As manifestações de avivamento se expressavam a partir de sinais corporais. Nas performances, as pessoas pulavam, dançavam, choravam, destacando aqui, novamente, o caráter emocional e sensorial do ritual. Argumenta-se que a campanha de cura e libertação da Herdeiros do Sião reflete aspectos próprios de contextos de sofrimento social. Assim, o ritual possibilita que a construção de uma narrativa aflitiva possa assumir-se como uma narrativa na qual a dor relatada, por meio do contato com espírito santo, torna-se experiência sinestésica e extática



Realização:



Apoio:



Organização:

